****

***REPÚBLICA DE ANGOLA***

**Ministério do Ambiente**

**Capacitação em Turismo Comunitário no Parque Nacional do Iona**

**Relatório de apresentação do Plano de Trabalho**

**Setembro de 2017**

 ** 

**Introdução**

O Plano de gestão Integrado do Parque Nacional do Iona identificou e delimitou as zonas do parque com seus respectivos usos ecológico, económico e social. Um dos usos económicos que é actualmente subexplorado no parque é o turismo. Não havia infra-estruturas apropriadas ou qualquer individuo nas comunidades que esteja capacitado para receber os visitantes no interior do parque. O único turismo realizado é baseado em “turismo de aventura”. Os visitantes são todos auto-suficientes e contribuem muito pouco para o parque em termos de benefícios para as comunidades.

Para que esse cenário seja revertido e as pressões sejam minimizadas, foram traçadas algumas actividades-chaves para a organização e promoção do turismo comunitário no Parque Nacional do Iona, por esta razão, está no processo de financiamento a construção de quatro acampamentos na zona comunal do parque, e é do conhecimento que para que os acampamentos sejam funcionáis e sustentáveis é necessário que se identifique e se organize actividades actractivas para os visitantes (turistas), bem como a capacitação de membros da comunidade para desempenharem essas actividades e desta forma tendo uma fonte sustentavel para os mesmos, e minimizando assim danos ambientais no interior do parque.

É neste contexto que a Yona Safaris Lda., foi nomeada pelo Ministério do Ambiente, através do Instituto Nacional de Biodiversdidade e Áreas de Conservação (INBAC), para capacitar membros das comunidades em turismo. Assim sendo e com base no contrato, Yona Safaris, Lda., tem como objectivo promover a capacitação de membros das comunidades em turismo comunitário através da (a) identificação e desenvolvimento de actividades turisticas simples com as comunidades, (b) capacitação de membros das comunidades na manutenção/limpeza das infra-estrutura turísticas e (c) capacitação de membros das comunidades em guias.

Esse relatório representa o Produto 1, como define os termos de referência e as Cláusulas (8ª, 1-4), no contrato.

**Metodologia e Plano de Trabalho**

**Produto 1:**

* 1. Equipe de trabalho;

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **Nome** | **Cargo** | **Experiência Laboral** |
| 1 | José Carlos Tedy T. Gomes | Administrador | 22 anos divididos em turismo, educação e consultoria |
| 2 | Márcio Kluguer F. Gomes | Gestor/coordenador | 9 anos em turismo e gestão de acampamentos |
| 3 | Nelson Ned Da S. Gomes | Instrutor turístico | 20 anos guia turístico, mob. e desmob. acampamentos |
| 4 | Altino Antoninho | Professor | 4 anos em educação |
| 5 | Wladimir Evaldo Da Silva | Auxiliar turístico | Turismo e manutenção de acampamentos à 11 anos |
| 6 | Paulo Michael Tenreiro | Auxiliar turístico | Manutenção de acampamentos 10 anos |
| 7 | Paulo Jorge Gomes | Motorista Logístico | 10 anos como motorista logístico e operador de campo |
| 8 | Ismael Jacinto dos Santos | Motorista | Motorista e mecânico a mais de 14 anos |
| 9 | Jorge Almeida Rodriguês | Mecânico | 30 anos de experência em mecânica geral |
| 10 | Natália Vunge | Cozinheira | Cozinheira de campo a mais de 7 anos |
| 11 | António Pinha | Auxiliar de Campo | 2 anos como auxiliar de campo |
| 12 | Joaquim Muala | Auxiliar de Campo | 2 anos como auxiliar de campo |

É de realçar que para além da equipe de trabalho apresentada irão participar do projecto outros colaboradores como professores, técnicos de ambiente, técnicos de primeiros socorros, bem como indivíduos já identificados, residentes e conhecedores da zona em destaque com aptidões linguísticas das comunidades.

**1.2** A nossa equipe vai trabalhar nestas Zonas já identificadas dado o seu potencial turístico atractivo, bem como condições naturais ( água, vegetação, acesso fácil e rota turística atractiva), junto a Administração do Parque e Autoridades Tradicionais “Sobado”. Vamos apresentar o projecto, suas intenções bem como benefícios as comunidades. Com a ajuda destes intrevenientes, vamos seleccionar até 5 membros de cada comunidade, dentro deles a metade mulheres, com os quais vamos trabalhar na formação, para estes então desenvolverem as referidas actividades propriamente, ou seja independentemente de o projecto estar de uma maneira concebido. A comunidade vai participar activamente em fornecer dados em relação aquilo que é actividades e potencial turístico da Zona.

Depois de seleccionados os membros das comunidades, a equipe de trabalho parte para o levantamento do pontencial turístico de cada Local, e a identificação das actividades turísticas, como caminhadas à pé, ou com o apoio de burros quando mais distantes, visitas guiadas à moradias características do local, bem como a qualquer outro monumento histórico/cultural de cada local, observação guiada de fauna e flora, representação de artesanato, dança e/ou outros hábitos e costumes, de Local para Local; despertando assim o roteiro turístico (aos turistas), onde ambas partes mais propriamente a comunidade local toma o conhecimento do valor dos seus hábitos e costumes, bem como o potencial turístico da comunidade, realçando sempre o interesse em manter as originalidades das actividades e tentando alcançar uma certa complementariedade entre as actividades oferecidos em cada Local. Com base no princípio o qual tem como objectivo manter os traços e linhagens originais de todas as comunidades, tribos, vegetação e animais, evitando também o impacto negativo ambiental.

**1.3/1.4** Os métodos de capacitação dos membros das comunidades selecionados para manter boas condições de uso nas infra-estruturas turísticas bem como a capacitação dos mesmos como guias será a base de práctica e ilustrações de actividades, associadas à teoria e sempre orientadas pela equipe de trabalho, ou seja um **Processo de Ensino-Aprendizagem**, o qual basea-se em três princípios combinados:

**1º** **Controle Inibitórico, ou seja Auto-Controle**, que está relacionado directamente com a capacidade de resistir a uma forte inclinação para fazer algo; e ao invéz de reter essa inclinação, fazer sim o que é mais adequado ou necessário, tornando o membro capacitado a resistir ao primeiro impulso, a ser capaz de continuar a realizar uma tarefa apesar do tédio ou de um fracasso inicial. O controlo inibitórico tem como meta a atenção selectiva e/ou focalizada, permitindo assim uma reacção mais ponderada e acertada.

**2º** **Memória de Trabalho**, consiste este método em manter as informações na mente enquanto trabalhamos com eles ou os actualizamos, pois serão incluídos à essa capacitação conteúdos de Geografia, História, Ecologia, Higiêne, primeiros socorros, de entre outros, proporcionando desta forma habilidades múltiplas já que todos os membros serão capacitados para desempenharem as mesmas e inúmeras actividades a serem desenvolvidas, primando pela importância dos princípios éticos na actividade Turística. É neste médodo onde se enquadram as actividades complementares mais propriamente encontros com o poder público e representantes turísticos afins de enriquecimentos prácticos e experimentais.

**3º** **Flexibilidade Cognitiva**, método este que capacita o membro em alternar com facilidade e rapidez as perspectivas ou o foco de atenção, ajustando-se de modo flexível a novas exigências ou prioridades, e poder raciocinar de maneira não convencional, ou seja a qualquer problema que apareça em uma das actividades ou mudança de planos dos visitantes o membro terá a capacidade criativa para reagir ao problema, sugerindo ou mudando de actividade e/ou meio de maneiras a supera-lo.

Serão feitos testes e avaliações as equipes de cada local bem como individualmente, e assim a aprendizagem dos mesmos será avaliada a partir dos textes presenciais, desempenho e participação, podendo através dos quais os formadores identificarem os pontos críticos, trabalha-los e dar prévia e adequada solução. Os membros serão controlados por uma lista de presenças que estará disponível à todos os formadores.

Os conteúdos e representações práticas serão gravados em video a fim de serem revistos e corrigidos pelos formadores na presença da coordenação da equipe e dos membros em um Showroom através de um retro-projector, proporcionando aos membros outra perpectiva, outra dinâmica, visando a qualidade de ensino.

Reuniões periódicas são partes integrantes do processo de avaliação, tendo em vista que será identificado e gerenciado todo e qualquer problema, nas quais serão também sugeridos melhorias continuas para o projecto.

Concluindo, a metodologia a empregar é voltada para a participação directa do membro, buscando desenvolver sua capacidade de tomar decisões adequadas individuais e em grupo, tornando o projecto viável e operacional.

Namibe aos 16 de Agosto de 2017

